

PAISAGISMO E PLANTAS ORNAMENTAIS

 Cursoslivres



Plantas Ornamentais no Paisagismo

Classificação das Plantas Ornamentais

As plantas ornamentais são aquelas cultivadas com fins estéticos, sendo empregadas em jardins, interiores, projetos paisagísticos e espaços públicos. A diversidade de espécies disponíveis e suas diferentes características exigem uma classificação sistemática para facilitar sua escolha e aplicação nos projetos. A classificação das plantas ornamentais pode ser feita com base no porte, no hábito de crescimento, na adaptação ao ambiente (interior ou exterior) e na origem geográfica (nativa ou exótica). O conhecimento dessas categorias é fundamental para o paisagista ou jardineiro realizar composições equilibradas, funcionais e sustentáveis.

1. Classificação por Porte e Hábito de Crescimento

1.1 Plantas Herbáceas

As herbáceas são plantas de pequeno porte, com caule geralmente flexível, não lenhoso, e ciclo de vida curto ou médio. Podem ser anuais, bienais ou perenes. São muito utilizadas como forração, bordadura, canteiros floridos e composição com vasos.

Exemplos incluem:

- Petúnia (*Petunia spp.*)
- Tagete (*Tagetes erecta*)

- Antúrio (*Anthurium andraeanum*)
- Grama-preta (*Ophiopogon japonicus*)

Essas plantas são ideais para dar cor e textura ao jardim, sendo também comuns em floreiras e interiores iluminados.

1.2 Plantas Arbustivas

Arbustos são plantas lenhosas de porte médio, geralmente ramificadas desde a base, com altura entre 0,5 e 3 metros. São utilizadas em cercas-vivas, maciços, canteiros centrais e divisores de ambientes externos.

Exemplos comuns:

- Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*)
- Azaleia (*Rhododendron indicum*)
- Jasmim-manga (*Plumeria rubra*)

Arbustos oferecem volume ao projeto e podem ser podados para controle de forma, sendo muito usados em composições formais ou informais.

1.3 Plantas Arbóreas

As arbóreas são árvores de grande porte, com caule lenhoso e estrutura ramificada bem definida. Têm função de sombreamento, marcação de áreas, proteção de vento e composição de eixos visuais em projetos paisagísticos.

Alguns exemplos:

- Ipê-amarelo (*Handroanthus albus*)
- Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*)
- Jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*)

Além da estética, árvores contribuem para a qualidade ambiental urbana, reduzindo temperatura e melhorando a qualidade do ar.

1.4 Plantas Trepadeiras

As trepadeiras são plantas que se desenvolvem apoiadas em suportes verticais, como muros, cercas, pérgolas e caramanchões. Seu uso é ideal para cobrir estruturas, criar sombra e trazer leveza vertical ao espaço.

Espécies populares:

- Primavera (*Bougainvillea spectabilis*)
- Alamanda (*Allamanda cathartica*)
- Jasmim-dos-poetas (*Jasminum polyanthum*)

Trepadeiras podem ser floríferas ou folhosas, e sua escolha deve considerar o suporte disponível e o ritmo de crescimento da planta.

2. Plantas de Interior x Exterior

2.1 Plantas de Interior

Plantas de interior são espécies adaptadas a ambientes com pouca luz natural, ventilação limitada e menor variação térmica. Em geral, são escolhidas por sua folhagem ornamental e resistência a condições adversas. São indicadas para escritórios, salas, corredores e espaços residenciais.

Exemplos de plantas ornamentais de interior:

- Zamíoculca (*Zamioculcas zamiifolia*)
- Lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii*)
- Espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata*)
- Jiboia (*Epipremnum aureum*)

Essas espécies contribuem para a purificação do ar, a decoração e o bem-estar nos ambientes fechados.

2.2 Plantas de Exterior

Plantas de exterior são aquelas que exigem maior exposição solar, ventilação abundante e resistência a intempéries. São utilizadas em jardins, praças, canteiros de rua, pátios e varandas abertas.

Exemplos típicos:

- Roseira (*Rosa spp.*)
- Lavanda (*Lavandula spp.*)
- Palmeira-fênix (*Phoenix roebelenii*)
- Agave (*Agave angustifolia*)

A escolha entre plantas de interior e exterior deve considerar a disponibilidade de luz, espaço e o regime de regas adequado.

3. Espécies Nativas e Exóticas

3.1 Espécies Nativas

Plantas nativas são aquelas originárias da própria região onde são cultivadas. Sua utilização no paisagismo é cada vez mais valorizada por contribuir para a conservação da biodiversidade, facilitar a adaptação ao clima local e reduzir o consumo de água e insumos químicos.

Benefícios das nativas:

- Maior resistência a pragas e doenças
- Integração com a fauna local (aves, insetos, polinizadores)
- Preservação da identidade ecológica da região

Exemplos de nativas brasileiras ornamentais:

- Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*)
- Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*)
- Pau-brasil (*Paubrasilia echinata*)
- Bromélias nativas (*Neoregelia spp.*, *Aechmea spp.*)

3.2 Espécies Exóticas

Plantas exóticas são aquelas originárias de outras regiões ou países. Elas foram introduzidas por motivos ornamentais, alimentares ou culturais e, em muitos casos, se adaptaram bem às condições brasileiras.

No entanto, algumas espécies exóticas podem se tornar **invasoras**, prejudicando ecossistemas naturais. Por isso, sua escolha deve ser criteriosa e preferencialmente acompanhada por um profissional qualificado.

Exemplos comuns de exóticas ornamentais:

- Azaleia (*Rhododendron indicum*, originária da Ásia)
- Palmeira-leque (*Licuala grandis*, originária das ilhas do Pacífico)
- Buxinho (*Buxus sempervirens*, originário da Europa)

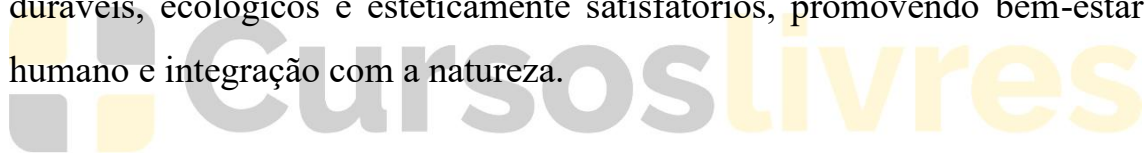
Apesar de belas, o uso excessivo de exóticas pode comprometer a diversidade nativa e gerar dependência de insumos externos (fertilizantes, defensivos).

Considerações Finais

A classificação das plantas ornamentais é uma ferramenta essencial para a criação de projetos paisagísticos bem-sucedidos. O conhecimento do porte, hábito de crescimento, exigências ambientais e origem das espécies permite que o paisagista selecione plantas adequadas ao local, harmoniosas entre si e de baixa manutenção.

A combinação equilibrada entre herbáceas, arbustivas, arbóreas e trepadeiras proporciona diversidade visual e funcional ao espaço. A distinção entre plantas de interior e exterior ajuda a garantir a saúde das espécies e o conforto dos usuários. Já a escolha consciente entre nativas e exóticas contribui para a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos.

Projetos paisagísticos que respeitam essas classificações tendem a ser mais duráveis, ecológicos e esteticamente satisfatórios, promovendo bem-estar humano e integração com a natureza.



Referências Bibliográficas

- LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.
- LORENZI, Harri et al. *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*. Vol. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MARQUES, Liliane. *Paisagismo: Princípios e Práticas*. São Paulo: SENAC, 2018.
- CARDIM, Ricardo. *Paisagismo Sustentável para o Brasil*. São Paulo: Olhares, 2019.
- REZENDE, Claudia. *Manual de Jardinagem Ecológica*. São Paulo: SENAC, 2016.



Escolha e Uso de Plantas nos Espaços Paisagísticos

*Critérios estéticos e funcionais – Porte, época de floração, manutenção –
Exemplos de uso: cercas-vivas, canteiros, forrações*

A seleção adequada de espécies vegetais é uma etapa essencial no planejamento paisagístico. As plantas não são apenas elementos decorativos; elas possuem funções ecológicas, estruturais e simbólicas. Uma escolha criteriosa leva em conta tanto fatores estéticos quanto funcionais, garantindo harmonia visual, adaptação ao ambiente e eficiência na manutenção. Neste contexto, aspectos como o porte das espécies, a época de floração, a rusticidade e a finalidade de uso (cerca-viva, canteiro, forração etc.) tornam-se fundamentais para o sucesso do projeto.

1. Critérios Estéticos e Funcionais

A estética paisagística baseia-se na combinação de formas, texturas, cores e volumes. As plantas, com suas variações morfológicas, são elementos vivos e dinâmicos que influenciam diretamente a percepção visual do espaço.

Entre os **critérios estéticos**, destacam-se:

- **Cor das folhas e flores:** a combinação cromática pode criar contrastes ou harmonias visuais.
- **Textura:** folhas lisas, ásperas, largas ou finas influenciam na leitura tátil e visual do ambiente.
- **Forma e ritmo:** a repetição ou alternância de plantas gera movimento, profundidade e direção.

Já os **critérios funcionais** dizem respeito ao papel que a planta desempenha no espaço:

- **Sombreamento:** espécies arbóreas com copas densas criam áreas de sombra.
- **Isolamento visual e acústico:** cercas-vivas bloqueiam ruídos e proporcionam privacidade.
- **Controle de erosão:** forrações estabilizam o solo em áreas de declive.
- **Atratividade para fauna:** flores e frutos nativos atraem polinizadores, aves e insetos.

A combinação desses critérios permite a criação de paisagens não apenas belas, mas também sustentáveis e adaptadas às necessidades do local e dos usuários.



2. Porte, Época de Floração e Manutenção

2.1 Porte da Planta

O porte da planta (baixo, médio ou alto) determina o impacto visual e o uso no projeto. Ele deve estar em equilíbrio com a escala do espaço e com os demais elementos do ambiente.

- **Plantas de pequeno porte** (até 0,5 m): ideais para forrações, bordaduras e áreas de circulação.
- **Porte médio** (0,5 a 2 m): usadas em canteiros, cercas-vivas e áreas de destaque.
- **Porte alto** (acima de 2 m): adequado para sombreamento, marcos visuais e transição entre espaços.

É necessário considerar o crescimento da planta ao longo do tempo, evitando espécies que ultrapassem o espaço disponível ou comprometam estruturas próximas.

2.2 Época de Floração

A floração é um dos atrativos mais valorizados nas plantas ornamentais. No entanto, a escolha das espécies deve considerar a sazonalidade para manter o jardim atraente durante todo o ano.

Algumas estratégias incluem:

- Combinar espécies de floração em diferentes estações.
- Escolher plantas com floradas longas ou sucessivas.
- Intercalar folhagens coloridas para manter o apelo visual fora do período de floração.

Por exemplo, enquanto o ipê-florido se destaca no inverno, a quaresmeira é marcante no verão. A combinação de ambas proporciona impacto visual em momentos distintos do ano.

2.3 Manutenção

A manutenção envolve poda, irrigação, adubação, controle de pragas e limpeza. Espécies de baixa manutenção são preferíveis em locais de difícil acesso, áreas públicas ou quando não há disponibilidade constante de cuidados técnicos.

Fatores que influenciam na manutenção:

- Crescimento acelerado exige podas frequentes.
- Necessidade de irrigação constante em locais áridos.
- Produção de folhas ou frutos que sujam calçadas e mobiliários.

Plantas rústicas, adaptadas ao clima local e com menor exigência nutricional, são ideais para projetos sustentáveis e de baixa complexidade.

3. Exemplos de Uso: Cercas-Vivas, Canteiros e Forrações

3.1 Cercas-Vivas

As cercas-vivas são barreiras vegetais utilizadas para delimitar espaços, garantir privacidade, reduzir ruídos e compor elementos verticais. Elas podem ser podadas (formais) ou crescer livremente (informais), com ou sem flores.

Espécies comuns:

- **Clúsia (*Clusia fluminensis*)** – resistente, de crescimento moderado e folhagem densa.
- **Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*)** – florido e de rápido crescimento.
- **Murta (*Murraya paniculata*)** – perfumada e bem estruturada.

A escolha deve considerar o porte final, a resistência ao sol ou sombra, e o estilo do jardim.

3.2 Canteiros

Os canteiros são áreas delimitadas onde se agrupa uma ou mais espécies vegetais. Podem estar dispostos ao longo de muros, caminhos ou como ilhas no meio do espaço. A organização interna dos canteiros exige atenção à composição de alturas, cores e texturas.

Boas práticas incluem:

- Disposição em camadas (traseira com plantas mais altas, frente com plantas mais baixas).

- Alternância entre espécies floríferas e folhagens.
- Uso de bordaduras para acabamento e contenção.

Exemplos de espécies para canteiros:

- **Lavanda (*Lavandula* spp.)**
- **Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*)**
- **Coleus (*Plectranthus scutellarioides*)**

3.3 Forrações

Forrações são plantas rasteiras utilizadas para cobrir o solo, substituindo ou complementando o gramado. Elas ajudam a controlar a erosão, conservar a umidade e reduzir o crescimento de plantas invasoras.

Características desejáveis:

- Baixo crescimento.
- Tolerância ao pisoteio (quando aplicável).
- Crescimento rápido e cobertura homogênea.

Espécies recomendadas:

- **Grama-preta-anã (*Ophiopogon japonicus* 'Nanus')**
- **Hera (*Hedera helix*)** – para áreas sombreadas.
- **Lírioiope (*Liriope muscari*)** – florífera e resistente.

A escolha da forração deve ser compatível com as condições de luz, solo e uso do local.

Considerações Finais

A escolha e o uso de plantas em projetos paisagísticos requerem um olhar atento às necessidades do espaço, aos desejos dos usuários e às características biológicas das espécies. A harmonia entre estética e função é a chave para a criação de ambientes duradouros, confortáveis e visualmente agradáveis.

Ao considerar critérios como porte, época de floração e exigências de manutenção, o paisagista ou jardineiro contribui para a sustentabilidade e o sucesso do projeto. Cercas-vivas, canteiros e forrações são exemplos práticos de como a vegetação pode ser organizada de forma funcional e criativa.

O domínio desses elementos permite o desenvolvimento de composições equilibradas e adaptadas às realidades climáticas e culturais de cada região, promovendo a valorização do espaço e a conexão entre o ser humano e o meio natural.



Referências Bibliográficas

- LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.
- MARQUES, Liliane. *Paisagismo: Princípios e Práticas*. São Paulo: SENAC, 2018.
- RIBEIRO, Ricardo Cardim. *Paisagismo Sustentável para o Brasil*. São Paulo: Olhares, 2019.
- BOTREL, Ronaldo. *Jardinagem Prática*. São Paulo: Editora Europa, 2020.
- CARVALHO, C. A. de. *Paisagismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Nobel, 2013.



Manutenção e Cuidados Básicos em Projetos Paisagísticos

Irrigação, adubação, poda – Controle de pragas e doenças – Planejamento de manutenção periódica

A manutenção paisagística é parte fundamental para o sucesso de qualquer projeto com vegetação ornamental. Mesmo um jardim bem planejado pode perder seu valor estético, ecológico e funcional se os cuidados básicos não forem realizados com regularidade e conhecimento técnico. A manutenção envolve práticas contínuas que visam garantir a saúde das plantas, preservar a estética do espaço e otimizar o uso de recursos naturais. Entre os principais cuidados estão a **irrigação**, a **adubação**, a **poda**, o **controle de pragas e doenças** e o **planejamento periódico das atividades de manejo**.

 Cursos Livres

1. Irrigação

A água é um recurso essencial para o desenvolvimento vegetal. No paisagismo, a irrigação deve ser feita de forma racional, levando em consideração a espécie, o tipo de solo, a estação do ano, a exposição solar e a fase de desenvolvimento da planta.

1.1 Tipos de Irrigação

- **Manual:** realizada com mangueira ou regador, indicada para pequenos jardins ou vasos.
- **Automatizada:** sistemas com aspersores ou gotejamento, controlados por temporizadores ou sensores.

- **Gotejamento:** ideal para plantas em linha ou canteiros, reduz perdas por evaporação.
- **Aspersão:** simula chuva, útil para gramados, mas pode causar doenças fúngicas em excesso.

O ideal é irrigar nas primeiras horas da manhã ou no fim da tarde, evitando o calor intenso do meio-dia, que causa evaporação e estresse hídrico. A frequência deve ser ajustada conforme a estação: mais constante no verão e reduzida no inverno.

2. Adubação

A adubação consiste na reposição de nutrientes ao solo para garantir o bom desenvolvimento das plantas. Com o tempo, a extração natural de minerais pelas raízes e a lixiviação pela água da chuva podem empobrecer o solo, exigindo reposição planejada.

2.1 Tipos de Adubos

- **Orgânicos:** compostos de origem natural, como esterco curtido, húmus de minhoca e compostagem vegetal. Melhoram a estrutura do solo e alimentam a microbiota.
- **Minerais (químicos):** fornecem nutrientes específicos de forma direta e rápida, como NPK (nitrogênio, fósforo e potássio).
- **Folhares:** aplicados diretamente sobre as folhas, usados em situações emergenciais ou como complemento.

A adubação deve ser feita com critério, evitando excessos que causem queimaduras ou desequilíbrios nutricionais. O calendário de adubação deve ser definido com base nas necessidades específicas de cada planta e na época do ano, priorizando adubos orgânicos na manutenção de longo prazo.

3. Poda

A poda é uma técnica essencial para o controle do crescimento, o estímulo à floração, a renovação de estruturas vegetativas e a formação estética das plantas. Pode ser realizada em árvores, arbustos, trepadeiras e herbáceas, com diferentes objetivos.

3.1 Tipos de Poda

- **De formação:** define a arquitetura da planta ainda jovem.
- **De limpeza:** remove folhas, galhos secos ou doentes.
- **De condução:** direciona o crescimento em suportes ou cercas.
- **De frutificação ou floração:** estimula a produção de frutos e flores.

É importante usar ferramentas limpas e bem afiadas, realizando os cortes em ângulo para evitar acúmulo de água e contaminações. Após a poda, recomenda-se o uso de selantes vegetais nas árvores, especialmente em cortes grandes.

4. Controle de Pragas e Doenças

A presença de pragas e doenças pode comprometer a saúde e a estética do jardim. O controle deve ser preventivo, com monitoramento constante e medidas corretivas pontuais. O uso excessivo de pesticidas deve ser evitado, priorizando práticas ecológicas.

4.1 Principais Pragas

- **Pulgões, cochonilhas e ácaros:** sugadores de seiva.
- **Lagartas e besouros:** roedores de folhas.
- **Lesmas e caracóis:** atuam em climas úmidos, devorando brotos.

4.2 Doenças Comuns

- **Fúngicas:** oídio, ferrugem, manchas foliares.
- **Bacterianas:** manchas aquosas, podridões.
- **Viróticas:** mosaicos, deformações, transmitidas por insetos vetores.

4.3 Medidas Preventivas

- Escolha de espécies resistentes.
- Rotina de inspeção e limpeza.
- Arejamento adequado do local.
- Irrigação adequada, sem encharcamentos.

O uso de preparados naturais, como caldas bordalesas, extratos de alho e neem, é indicado como alternativa de baixo impacto ambiental.



5. Planejamento de Manutenção Periódica

Para que os cuidados com o jardim sejam eficazes, é necessário **planejar e organizar as tarefas** de manutenção em um cronograma periódico. Isso permite distribuir o trabalho ao longo do tempo, evitar esquecimentos e antecipar problemas.

5.1 Frequência das Atividades

- **Diárias ou semanais:** irrigação, remoção de folhas secas, inspeção de pragas.
- **Mensais ou bimestrais:** adubação, podas leves, replantios pontuais.
- **Semestrais ou anuais:** podas drásticas, reestruturação de canteiros, correção do solo.

O planejamento deve considerar o ciclo biológico das plantas, a estação do ano e os recursos humanos e materiais disponíveis.

5.2 Registro e Avaliação

Manter um **registro de atividades**, como datas de adubação, tipos de pragas detectadas e espécies plantadas, ajuda a tomar decisões futuras com base na experiência prática e a melhorar o desempenho do espaço paisagístico ao longo do tempo.

Considerações Finais

A manutenção paisagística é um conjunto de ações contínuas e estratégicas que asseguram a vitalidade e a beleza dos jardins e áreas verdes. Irrigação adequada, nutrição balanceada, podas conscientes e controle responsável de pragas e doenças são pilares fundamentais para o sucesso de qualquer composição vegetal.

O planejamento da manutenção, realizado de forma preventiva e bem organizada, não apenas evita a degradação do espaço, mas também contribui para o uso sustentável dos recursos, a valorização do imóvel e o bem-estar dos usuários. Investir em cuidados básicos é garantir a longevidade e o impacto positivo do projeto paisagístico.

Referências Bibliográficas

- MARQUES, Liliane. *Paisagismo: Princípios e Práticas*. São Paulo: SENAC, 2018.
- BOTREL, Ronaldo. *Jardinagem Prática*. São Paulo: Editora Europa, 2020.
- LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.
- REZENDE, Claudia. *Manual de Jardinagem Ecológica*. São Paulo: SENAC, 2016.
- FERREIRA, Francisco A. *Fitossanidade: Pragas e Doenças em Plantas Ornamentais*. Brasília: Embrapa, 2015.

